

RASTEJO NO ALTO JURUÁ. ÁREAS DE RISCOS EM MARECHAL THAUMATURGO– AC.

Andretta, E.R.¹ & Souza, A.G.H.¹

¹ Serviço Geológico do Brasil - CPRM - SUREG-MA

RESUMO: O crescimento acelerado das cidades aliado à ocupação desordenada, são os principais responsáveis pelos eventos naturais com consequências catastróficas. Visando uma redução geral das perdas humanas e materiais o Governo Federal executa em todo o país o diagnóstico e mapeamento das áreas com potencial de risco alto a muito alto. Marechal Thaumaturgo, cidade localizada na margem esquerda do rio Juruá e na foz do rio Amônia, é submetida à processos de rastejos que constantemente atingem o município. Situa-se na Bacia Sedimentar do Acre, de idade Paleozóica, próximo ao Arco de Iquitos, e limita-se com a Bacia do Solimões. Na região de estudo afloram rochas das unidades geológicas da Formação Solimões e depósitos aluvionares recentes. Esta bacia integra o sistema de Bacias de Antepaís Retroarco, da Cordilheira dos Andes. Nessa região comumente ocorrem abalos sísmicos, já foram registrados tremores com magnitude de até 7,6 graus na Escala Richter. Boa parte dos abalos sísmicos registrados no estado do Acre tem seu epicentro localizado no Peru, a centenas de quilômetros de profundidade. Foram descritos e mapeados, sete setores de alto a muito alto risco geológico, destes cinco tem o processo de rastejo relacionado. Essas áreas, onde ocorrem os rastejos, são morros com taludes e encosta variando de 15 a 40 metros de altura; com solo argiloso, declividade moderada a alta, desmatado, com vegetação rasteira ou secundária, ocupada em sua maioria por palafitas de madeira, sem sistema de drenagem e esgoto. Os indícios de movimentação são: postes, cercas e árvores inclinadas; casas adernadas; ruas, muros, casas e pisos de concreto com rachaduras; degraus de abatimento no solo. O rastejo é um movimento lento e constante, de difícil reparação, segundo os moradores as casas de madeira (palafitas) são aprumadas de tempos em tempos para que não caiam causando maior prejuízo material e risco de vida as pessoas. As casas de alvenaria sofrem trincas e rachaduras e tem que ser interditadas e desabitadas, pois correm risco de desabamento. Aproximadamente 40% da zona urbana de Marechal Thaumaturgo correm risco de rastejo, devido às dificuldades e altos custos para tentar solucionar ou mitigar o processo é recomendado: o monitoramento constantemente dos setores em risco e seus arredores, determinando assim a direção e velocidade dos movimentos; evitar a ocupação desses locais; rigoroso critério para a construção nesses locais, com as estacas da construção fincadas na rocha firme (Formação Solimões); a defesa civil deve ajudar os moradores a endireitar as casas adernadas, evitando que as mesmas desabem. As municipalidades devem criar um sistema de alerta para retirada rápida dos moradores em locais de maior risco durante tempestades, fazer treinamentos com a população em caso de terremoto, assim como de educação ambiental. Essas medidas devem evitar perdas de vida, desmatamento desnecessário e poluição dos igarapés e rios da região.

PALAVRAS-CHAVE: ÁREA DE RISCO, RASTEJO, ACRE.